

ASSIGNATURA

POR MEZ \$500

PAGOS ADIANTADOS

VANGUARDA

ORGÃO NEUTRO

A ASSIGNATURA

POR UM ANNO \$5000

PAGOS ADIANTADOS

Toda correspondencia será enviada ao escriptorio da typographia, praça da Matriz.

VANGUARDA

Crato, 28 de julho de 1887

Havemos feito um solemne protesto de não nos occupar com as cousas futeis, de alcance secundario, descendo ao nivel das paixões ruins e inconfessaveis, enlameando-nos no charco immundo das luctas pessôaes.

Nosso programma repelle a maledicencia, a intriga e todo e qualquer firoteio de má lingua.

Por ali não havemos de fazer a brecha, com certeza — A *Vanguarda* tomou a responsabilidade de defender altos interesses, embora não o faça bem; mas ha de fazel-o, como puder.

Basta de experiencias; o que ha, já è de mais para convencer que essa furia de deprimir de todos e de tudo, de negar justiça a quem a merece, somente tende a produzir o nada, senão a anarchia, a desordem, e, ás vezes, a desesperação.

È preciso por termo a essas cousas ruins.

Ponha-se a palavra ao serviço de alguma boa obra; pregue-se por todos os meios com insistencia as boas doutrinas; combatta-se os erros, os abusos, os desvíos de quemquer que seja, más com justiça, sem alterar a verdade, e se colherá fructos excellentes.

Que illusão permanente é esta em que se vive suppondo-se tirar vantagens do insulto, do ataque pessoal, da investida brutal?

A imprensa, assim desviada, perde a sua força civilisadôra e deixa de convergir para o bem publico.

Queremos a critica, mas a critica sensata, criteriosa e aproveitavel; com ella, pensão todos, corrige-se os costumes, aperfeiçôa-se os actos do poder publico.

Com a critica nos devidos termos leva-se uma sociedade transviada aos seus eixos regulares.

Neste terreno assestamos as nossas baterias; e delle não nos afastarão, nem as nos-

sas paixões, que sabemos dominar, nem as invectivas de quemquer que seja.

Ha tanto para dizer, tanto material accumulado por ali além, de que a imprensa pode aproveitar-se para cumprir sua grandiosa missão, que, descer ao nivel das discussões vulgares, das descomposturas, é mais do que uma miseria é mesmo um crime, o crime de leso patriotismo — Porque não se ha de aproveitar o ensejo de estar funcionando a assemblea legislativa provincial, afim de fazer-se um appello a cada um de seus membros no sentido de serem eliminados tantos impostos vexatorios, que estão a pesar horivelmente sobre o pobre contribuinte? Para que a imprensa não se acorda em concerto geral, afim de combatter um sem numero de abusos que por ali se praticão em detrimento dos nossos mais sagrados interesses?

A imprensa bem collocada, ao lado de uma boa causa, pensamos nós, é mais poderosa do que todos os canhões do mundo reunidos a vomitar metralhas.

Assestemos, pois, os nossos canhões contrar os abusos, em favôr da causa publica, que o erro seja o inimigo commum e assim teremos feito um grande serviço a nossa terra, ao nosso Paiz.

CHRONICA

Tudo corre ás mil maravilhas! . . . Bravo! Bravo! Muito bem! . . . Victoria! Victoria! Amolestia pegou, propagou-se, tornou-se epidemica.

Mas que epidemia? Epidemia sublime, santa, evangelica, vinda da cruz!!! . . .

Christo desceo de nôvo a terra sob a forma de uma propaganda e ainda uma vez pregou a paz universal: que todos os homens são irmãos; pregou o amor do proximo.

Mandou quebrar cadeias, abatter o despotismo, lançar por terra o maior dos absurdos, a maior das tiranias, a tirania do captiveiro.

A liberdade entôa hymnos por toda a par-

te... Dessa vez ninguém ousou levantar a
 enxada: a grande missão foi comprida sem o
 execrando supplicio — Esse furor que vemos
 por toda a parte, ou antes em delirio desabo-
 litionismo que tem invadido todas as clas-
 sas, os resultados obtidos por toda a parte
 dão a velha instituição como estrebuxando,
 por terra, sem mais possibilidade de levan-
 tar-se. A victoria foi, pois, completa. Os
 negreiros, os mais afamados escravagistas
 empuñão! o pendão! abolicionistas, e á porfia
 procurão, querem ter a honra de perten-
 cer-lhe o ultimo golpe ao monstro horrendo!
 Attenção! la para o que se está dando nas
 duas cazas do parlamento: cae um projecto,
 levanta-se outro e alguns com um grande
 numero de assignaturas — Ainda bem... É
 porque não ha de ser assim?... se a idea
 venceu?! e quem não será do partido de ven-
 cedor? O viva quem vence é tão velho como
 a politica; não é cousa mais que admira a
 nengueny.

Poristo é que ha tanta gente hoje do parti-
 do d'abolição!...

A nós pouco importa que haja abolicionis-
 tas conviçtos ou não conviçtos, o que procura-
 mos é ver terminado o reinado do captiveiro.

Venceo o direito contra a violencia? Ma-
 gnifico, optimo, excellento.

Me digão os leitores com toda a franque-
 za: não é bonito o que se está passando nas
 duas cazas do parlamento? O deputado — A

apresenta um projecto acabando com a
 escravidão; cae o seu projecto; mas elle não
 desanima apresenta outro. O Senado que não
 quer ficar atraz, tambem apresenta o seu.

Com certeza nunca se vio triumphos mais
 esplandidos do que esses — Agora sim, esta-
 mos certos de que no nosso Paiz pode-se fa-
 zer propagandas; tomara eu que já se acabe
 com isso de escravidão, para começarmos
 outros de que muito carecemos e então?! tre-
 mão! tremão! Assim por exemplo: não seria
 tão bom acabar-se com os velhos chefes de
 partidos, já tão conhecidos, tão gastos, que
 não valem mais quazi nada?

Esque-se propaganda contra essa gente que
 muitos males tem causado; emancipe-se o
 cidadão do captiveiro dos taes chefes, já que
 os escravos estão emancipados do captiveiro
 dos senhores.

NOTICIARIO

Chegada — De longa viagem á praça

de Pernambuco está entre nós o Sr. Feliami-
 no Peixoto.

Comprimetamol-o.

Outra. — Tambem chegou o Sr. Manoel
 Leandro Ferreira de Menezes.

Um shake hands.

Barbalha. — A febre de mau caracter
 que assola a cidade da Barbalha, tem recru-
 descido ultimamente de maneira espantosa.

Seus symptomas se tem aggravado e o pe-
 rigo cresce na proporção do numero de doen-
 tes, pois parece que a febre se tem tornado
 de maior gravidade e peiorado de caracter.

É necessario que o poder publico tome já
 e já serias e energicas providencias.

Benemerito. — O Sr. José Candido das
 Dores, boticario na cidade da Barbalha, é
 um benemerito.

A caridade christã tem n'elle o seo mais
 devotado apostolo.

A philantropia achou ali um coração onde
 expandir-se.

No estado anormal em que se achia a Bar-
 balha, o Sr. José Candido longe de fazer do
 soffrimento geral um meio de vender bem
 seus medicamentos — collocou-se acima do
 homem frio do negocio, deu expansão a sua
 grande alma e impoz-se se á gratidão publi-
 ca.

O pobre afflicto encontra n'elle não sim-
 plemente o medico, encontra tambem um
 protector caridoso.

Medico dá a receita. Homem de coração
 bemfazejo dá o remedio e ainda o alimento
 necessario ao infeliz enfermo.

Sua pequena botica, elle a tem desprovi-
 do em proveito de uma população pobre e
 afflicta.

A gratidão publica elle conquistou.

Agora é necessario que o poder publico, o
 delegado do povo, mostre que tambem sa-
 be levar em conta os beneficios prestados a
 este, e recompense ao cidadão que assim pro-
 ceeda.

Ao menos uma lantejoulta para o José
 Candido!

Hospede. — Esteve entre nós o Rev.^{mo}.
 Sr. Padre Manoel Rodrigues digno Vigario
 encomendado da fegrezia de Milagres.

Outro. — Está entre nós o Sr. Manoel Ro-
 drigues Monteiro, do Içó, a quem comprim-
 entamos.

Desertor. — O delegado de policia de
 Missão Velha remetteo para esta cidade Ma-
 nosel Pedro d'Alcantara, preso ali como d'a-

sertor de exercito.

Febre.— Com o recrudescimento da febre na Barballia, e com a grande variação atmospherica que experimentamos é provavel que ella nos visite. Cumpre tomar serias providencias para não nos vermos no estado afflictivo de nossa vizinha.

Se o governo nos mandasse um medico!

Varição atmospherica.— Estamos em pleno verão e no entanto segunda feira e terça o eó mostrou-se carregado.

Choveu durante todo o dia de segunda e algumas vezes na terça.

Assim vamos bem!

COLLABORAÇÃO

FORÇAS

As fontes da riqueza são as forças productivas. D'ellas nascem tudo o que pode ser redusido a dinheiro, ou considerado como riqueza.

Na linguagem vulgar riqueza quer dizer accumulção de bens, mas economicamente é o conjuncto de objectos que prestão utilidade.

A economia para ser tal precisa não affastar-se da utilidade, sob pena de perder o character. A utilidade é tão essencial na economia para seus principios, causas, fins e effectos, como o é uma arteria para o corpo—

A vida da economia está na utilidade—

Se não é util não é, *ipso facto*, economico— São ideias correlactas.

Mas, as forças productivas são de duas especies— *Forças da natureza e forças do homent*.

As forças da natureza são forças geraes, que existem em toda a parte, communs a todos os povos e a todos os lugares, como o peso, o calor, a electricidade, a força vegetativa; e forças particulares, especies a alguns pontos— como uma queda d'agua.

As forças do homem são tambem de duas especies— força muscular e força intellectual.

Ha ainda uma divisão geral das forças— força bruta e força applicada.

O homem tem aproveitado todas as forças da natureza; movido-as à vontade, applicado-as em seu proveito. Lhes tem dado a direcção conveniente e d'ellas conse-

guido os productos que fazem as riquezas das nações e admiração do mundo.

Das forças do homem é de mais valor— a força intellectual. Sem ella o homem seria uma inutilidade diante da natureza.

Nada seria diante das outras forças que elle move a seu agrado.

A intelligencia faz que, com pouco esforço, o homem, um só, mova um peso que centenas d'homens serião impotentes para mover-o.

Para realisção de seus desejos inventou as machinas— Concentração de calor ou electricidade que faz multiplicar as forças— reduzir os pesos, e activar a manufacturção dos productos.

Assim armado, dando utilidade a força bruta, applicando-a a seu serviço, auxiliando a sua actividade, tem conseguido a accumulção de bens— isto é— riqueza.

Elle, uma particula do universo contem as massas, domina, é soberano—

Onde não chega a força muscular, ou onde é vagarosa,— a força intellectual a substitue.

De facto com a força muscular a industria européa não abasteceria o mundo—

O grande elemento das riquezas,— diversas forças convergindo para uma mesma actividade— tem dado aos paizes que o utilizam o nome de paizes cultos.

Quanto maior é o numero de forças applicadas, tanto mais elevada é a força intellectual e portanto tambem mais culto o paiz onde se realisa a operação.

Uma machina de um cavallo de força representa a força muscular de 21 homens de trabalho, quer dizer— faz o que 21 homens poderiam fazer— e faz mais, porque seu trabalho é continuo, não tira horas para refeição e descanso.

Sem applicação de forças não ha productos; sem productos não pode haver riqueza, isto é, accumulção de bens, no sentido vulgar, ou conjuncto de objectos que prestão utilidade, no sentido economico.

John.

LITTERATURA

SOL INTIMO

Os olhos sempre que os puz
Fitos no astro do dia,

(Parece que se introduz
Tanta luz na phantasia!)
Sabem o que acontecia?
Fechava os olhos, e via
Do mesmo modo essa luz!

Assim foi essa visão
Que tive, por meus peccados!
Nunca uma breve impressão
Em meus olhos desculdados
Deu tamanhos resultados!
Que à vêl-a d'olhos fechados
Ainda no coração!...

João de Deus.

CANTANDO

Ella cantava, sua voz dizia:

— *Meu Deus! que gêlo, que frieza aquella!* —
Eu solitario, taciturno ouvia
Vozes de um anjo na cantiga d'ella.

Ella cantava: no meu craneo ardente
Toda minha alma estremecia louca.
Quanta harmonia á transbordar cadente
Dos roseos labios da purpurea bocca.

Ella cantava: no gelado peito
Senti o sangue derreter-se em chammas;
E o coração a despresar affeito
De puro anhelou laborou nas flammas.

Ella cantava: me recordo ainda,
Inda seu canto me resôa n'alma.
Ah! o mysterio d'essa voz tão linda
Da triste vida perturbou-me a calma.

Ella cantava: porem Deus não queira
Que eu mais escute sua voz tão terna.
A alma que senta-se da cova á beira
Só quer os cantos da harmonia eterna.

Victoriano Palhares.

VARIEDADES

CHARADAS

As decifrações do numero 10 são: Balsa-
mina, Sophá, Evasão, Malvado, Romaria e
Desfeita.

1-1-1- Depressa na musica o instrumento
é planta.

2-2- No mato esta ave, e na cosinha.

Lord Falkinston falleceu em Londres na
idade de 83 annos.}

Montando a cavallo quebrou uma clavi-
cula, fracturou depois o craneo e soffreo a
operação do trépano; trez vezes partio o
braço esquerdo, outra vez amolgou trez cos-
tellas, outra enterrou sua faca de mato
n'uma côxa, fracturou o braço direito, qua-
tro torceu os pulsos e uma o pé.

Não para ainda aqui.

Falseou-lhe uma ruptura da tibia, teve 7
costellas quebradas de uma pancada, uma
dentada de um cavallo levou-lhe a face es-
querda; teve uma ruptura do sterno, cinco
feridas na perna e sete vezes cahio n'agua.

Isto até aos 60 annos: aos 66 deixou a
barriga de uma perna n'uma cancella e aos
80 teve de amputar um dedo do pé em con-
sequencia de um ultimo trambolhão.

Já é.....

FACTOS VERIDICOS

- 1 O governo dirige os povos.
- 2 O papa benze a ambos.
- 3 O soldado serve aos trez.
- 4 O proprietario paga as despesas dos
quatro.
- 5 O advogado despe aos cinco.
- 6 O medico mata aos seis.
- 7 O cirurgião esfolia aos sete.
- 8 Os pobres frades que não têm campa-
nha vivem à custa dos oito.
- 9 Os padres cantam para os nove.
- 10 O escrivão furta dos dez-
- 11 A morte surprehende aos onze.
- 12 O coveiro enterra aos doze.
- 13 A terra finalmente os recebe e cobra
todos treze *in secula seculorum Amen.*

Extr.

ANNUNCIO

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

O gerente d'esta folha pede aos
seus assignantes em atrazo o ob-
sequio de satisfazerem suas assi-
gnaturas.